

*“Confia
e salta!”*



*Novena por intercessão
de Ir. M. Emilie Engel*

Novena por intercessão de Ir. M. Emilie Engel

Imprimatur no 1/2020

Vigário Geral Dr. Ulrich Graf von Plettenberg

Esclarecemos que a denominação “santa”, bem como a expressão “graça alcançada” tem apenas caráter privado, de acordo com o decreto do Papa Urbano VIII.

Ir. Theres-Marie Mayer - “Confia e salta!”

Com Ir. M. Emilie Engel (1893-1955)

Irmã de Maria de Schoenstatt

Direitos reservados – 2022

Nenhuma parte (texto ou foto) desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer modo ou meio, seja eletrônico, fotográfico, mecânico, ou outros, sem autorização prévia das Irmãs de Maria de Schoenstatt.

Arquivo: Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt

Responsável Editorial: Irmãs de Maria de Schoenstatt

- Atibaia/SP - (11) 4414-4200 | WhatsApp (11) 9 5779 - 3438
Santuário Tabor da Permanente Presença do Pai
Rodovia Dom Pedro I, Km 78 | retiros.atibaia@gmail.com
[www. santuariodeatibaia.org.br](http://www.santuariodeatibaia.org.br)
- Santa Maria/RS - (55) 3222-0816
Santuário Tabor
Av. N. Sra. das Dores, 849 | sociedademaerainha@gmail.com

Ir. Theres-Marie Mayer

“Confia e salta!”

Novena por intercessão de
Ir. M. Emilie Engel



“Confia...”



Emilie Engel

1893-1955

Irmã de Maria de Schoenstatt

Toda pessoa necessita de confiança, confiar em si mesma, nas outras pessoas e no mundo. “*Quem tem confiança, tem tudo*”. Com estas palavras, o Fundador do Movimento de Schoenstatt, Padre José Kentenich, coloca uma chave em nossas mãos para superarmos todas as dificuldades. Ele sabe, por experiência própria, que “*Deus dispõe todas as coisas para o bem dos que o amam*” (Rm 8, 28). Por este motivo, Emilie Engel coloca para si mesma o ideal: “Quero tornar-me um milagre da confiança”. Ela alcançou este objetivo no decorrer de sua vida, pois com toda a convicção, pode dizer: “*Deus é Pai, Deus é bom e bom é tudo o que Ele faz!*”

*Milagre da
confiança*

5

Sua vida testemunha o caminho a uma profunda confiança no amor de Deus a cada pessoa. Em muitos problemas interiores e exteriores, Emilie Engel amadureceu como personalidade, na qual ainda hoje muitos confiam.

...e salta!”

Quem é esta mulher?

Nasceu em 1893, cresceu em uma chácara da família, no pequeno povoado de Husten, em Sauerland, como a quarta de doze filhos. Seus pais transmitiram à família o fundamento para uma fé sólida, para um autêntico amor a Deus e ao próximo. Já em sua tenra idade se angustiava pela ideia de um Deus

severo, tal como era apresentado naquele tempo. A preocupação por não poder cumprir plenamente a vontade de Deus fez surgir em Emilie uma consciência tão sensível que a oprimia.

Exteriormente não se percebia nela esses temores. Além de seu trabalho como professora engajada numa área socialmente desfavorecida em Ruhr, dedicou-se aos mais pobres e carentes. Em 1921 uniu-se a Schoenstatt.

Na Aliança de Amor com Maria e sob a orientação do Pe. José Kentenich cresceu em um novo mundo espiritual. A imagem de um Deus rigoroso e castigador foi corrigida e complementada pela imagem de



Emilie Engel como jovem professora

um Pai misericordioso, que a ama pessoalmente e a quem pode confiar-se sem reservas. Aos poucos ela foi libertada da angústia e do medo.

Em 1926, tornou-se uma das cofundadoras da comunidade das Irmãs de Maria de Schoenstatt, fundada pelo Padre José Kentenich. Sendo ainda uma jovem Irmã, ofereceu sua vida a Deus, com a disposição de suportar todos os sofrimentos, para que a nova comunidade oferecesse santas para a Igreja (cf. Jo 12, 24). Deus aceitou sua consagração e prontidão, pois em 1935 uma tuberculose pulmonar afetou sua entrega ativa.

*Ela se
atreveu a
pular nos
braços de
Deus*

Os anos de enfermidade foram para ela um tempo durante o qual, com mais clareza, descobriu o amor de Deus e sua sábia condução. Pouco a pouco, desprendeceu-se de sua vontade própria e de todos os seus planos para entregar-se a Ele sem reservas. Ousou o salto nos braços de Deus e pronunciou seu “Sim, Pai” ao seu caminho de cruz e a um futuro incerto. Livre de si mesma, com tranquilidade interior, pôde oferecer-se a outras pessoas, aconselhando-as, consolando-as, animando-as e fortalecendo-as.

Em março de 1946, Emilie Engel foi nomeada superiora de uma das quatro Províncias de sua comunidade na Alemanha. Como ela mesma tinha experimentado tantas vezes em sua vida, a fé na divina Providência também deveria estar viva nas Irmãs de sua Província, que ela mesma chamou de “Província Providência”.

A convicção de que Deus é amor e bondade, que sempre sabe o que é bom para nós, apesar de seu crescente desamparo, lhe concedeu uma grande irradiação.

Emilie Engel faleceu em 20 de novembro de 1955, na “Casa Providência” em Coblença, Metternich. Deus aceitou a oferta de sua vida.

8

A vida de Emilie se tornou um estímulo para muitas pessoas que a ela se confiaram em todos os cuidados e nas aflições; ousaram, como ela, o salto para o “Sim, Pai!” à vontade de Deus.

Em 10 de maio de 2012, o decreto da Congregação para as Causas dos Santos reconheceu que Irmã M. Emilie Engel viveu as virtudes cristãs em grau heroico, declarando-a “Venerável”¹.

1 AAS 105 (2013 (493-496; KA Trier 156 (2012), nº 160.



Um símbolo para nossa vida

Qualquer pessoa que já esteve num grande circo lembra-se dos trapezistas balançando-se no ar. Com muita coragem, dão saltos ousados, para depois caírem nos braços de um “portô”². Com um novo impulso o “portô” solta novamente o “volante”³ e este salta, retornando ao seu posto a uma altura considerável.

Os trapezistas são impressionantes e também, corajosos, porque confiam em suas próprias forças, mesmo em uma grande altura; principalmente porque confiam naquele que os jogará ao ar. Em uma fração de segundo, infalivelmente, o “portô” deve agarrar os braços de seu companheiro para que ele não caia. Isso requer um duro treinamento. É verdade que embaixo se estende uma rede que poderá sustentar os trapezistas, caso seja necessário; porém, não é agradável cair nela tão inesperadamente. Definitivamente, aquele que salta no trapézio precisa de uma boa dose de confiança naquele que o apanhará.

*Confie em
quem o
apanhará!*

9

2 Portô ou aparador é a pessoa que sustenta ou segura o seu companheiro nas acrobacias e equilíbrios, tem a função de servir de base para seu companheiro.

3 Volante é o trapezista que salta e é segurado pelo portô.

“Confia...”



Uma imagem eloquente para a realidade de nossas vidas?

O público aplaude somente os trapezistas que saltam e não é para menos. No entanto, os verdadeiros heróis são os “portôs” que, no momento certo, estão lá para segurar o trapezista que se lança. Essa atuação nos dá alguns símbolos para nossa vida.

*Somente
deixando ir
podemos
ganhar
uma nova
segurança*

10

Só para citar um: é preciso ir, desprender-se. O “volante” sabe que, para poder saltar e ser agarrado pelo “portô”, primeiro deve soltar-se do trapézio. Essa disposição de sair, de se desprender, é um dos desafios que precisamos enfrentar em nossa vida. E não apenas na hora da morte, mas também no dia a dia. Quer seja de uma pessoa, de posses, de uma posição ou da nossa reputação. Nós nos prendemos fortemente de várias formas, porém, só quando nos soltamos é que podemos ser agarrados e adquirimos nova segurança.

Trata-se de minha vida

Em nossa vida diária, muitas vezes precisamos sobreviver em diversas situações:

- a uma entrevista de trabalho,
- a certeza de que o chefe está satisfeito com meu trabalho,
- para manter sob controle meus problemas de saúde, de maneira que eu mesmo possa cuidar-me,
- um exame avaliativo,
- melhorar a relação com meu cônjuge,
- superar uma decepção com a Igreja,
- o desemprego.

Em nossa sociedade, hoje, são muitos os que buscam sobreviver. Já a partir do jardim de infância fazem *bullying* comigo ou me sinto marginalizado; para os adolescentes, pertencer a um grupo pode se tornar uma questão de sobrevivência; nem como adultos somos independentes. Trata-se da reputação no bairro, no grupo, no local de trabalho, na paróquia, no clube, no círculo de amigos, entre meus colegas...

A vida é complicada. Que bom seria não precisar ficar atento a cada passo, a cada palavra, a cada ação, para não cometer nenhum erro. Tal como o trapezista, é necessário arriscar-se várias vezes, primeiro soltando-se, para logo ser agarrado. Todos nós que-

11

...e salta!”

“Confia...”



remos ter segurança, queremos sentir-nos em casa e, acima de tudo, dar e experimentar confiança.

Quem quer saber se realmente será segurado, deve abandonar o chão firme em que se encontra e arriscar o salto.

O trapezista só pode saltar pelo ar em direção ao seu “portô” quando realmente solta o trapézio. Sem saltar, não é possível! Porém, quem se solta pode fazer a experiência de estar sustentado pelos braços firmes daquele que o segura. Portanto, digamos: **“Confia e salta!”**

12

Muitas vezes somos desafiados a dar esse salto, também em nossa vida espiritual. Aquele que se encontra desamparado diante de uma situação da vida, espera ajuda “do alto”, precisa de confiança na atuação divina; precisa de disposição para reagir em novas circunstâncias, só então, lhe será possível uma nova qualidade de vida. Emilie Engel também fez essa experiência.

Trata-se de sua vida

Confiando na Mãe de Deus e na ajuda do Pai celestial, Emilie alcançou uma nova perspectiva de vida: sai do medo para a experiência de sentir-se abrigada no coração de Deus. A partir deste abrigo, ela conseguiu tudo. Quando reconhecia algo como vontade de Deus, então, com coragem, podia tomar decisões, superar problemas, resolver questões abertas. Assim tornou-se apoio e segurança para outras pessoas em seus questionamentos e incertezas, nos desafios da vida. Emilie era uma pessoa em quem os outros tinham confiança e a ela se confiavam.

Uma mãe que traz sua filha a Metternich, para entrar na comunidade das Irmãs de Maria de Schoenstatt, depois de conhecer Emilie diz à filha: “Sei que você está em boas mãos”.

*Eu sei que
você está
em boas
mãos*

13

São muitas as pessoas que experimentaram algo semelhante depois da morte de Emilie. Com ela, suas preocupações e necessidades estão “em boas mãos”. Emilie é uma poderosa intercessora junto a Deus. Aqueles que se confiam a ela recebem sua ajuda, tornam-se mais ousados em sua confiança em Deus, mais resilientes em tempos de necessidade e

...e salta!”

“Confia...”

sofrimento. Podem dizer mais facilmente “sim” aos planos de Deus para sua vida. A vida de Emilie é um estímulo: “confia e salta”. Deixemos que ela nos tome pela mão com o pedido que ocupa nosso coração neste momento.

14



Túmulo da Ir. M Emilie Engel

...e salta!”

“Confia...”



Primeiro “salto”: *subir mais para o alto*

Os trapezistas são artistas com um grande domínio do seu corpo. Eles entram no palco com especial encanto e sobem a oscilante escada de cordas até o trapézio. Em seguida, mostram sua arte. Eles sobem mais para o alto. Precisamente isso é o que também nos é exigido agora: subir mais para o alto. Nossas preocupações e necessidades revelam certa impotência. Talvez estamos rezando pelos que estão perdidos e se sentem desamparados. Há situações e dificuldades que nos deixam tão enfraquecidos que já nem podemos mais rezar.

Emilie Engel perguntou a uma coirmã: “Você está rezando em seu nome (da mãe doente)? Muitas vezes a pessoa doente não consegue mais rezar e por isso faz bem quando se reza algo em seu nome”.

15

Podemos interceder perante Deus por outra pessoa. Quem chega ao seu limite descobre que, com meios puramente humanos, não consegue continuar. Em sentido figurado: é necessário subir mais para o alto, subir a escada, por assim dizer, até o coração de Deus. Essa escada é a oração.

Emilie recomenda a uma jovem: “Queremos rezar com ardor para que tudo corra bem e para que você se sinta protegida nas mãos do Pai e da Mãe nesta

...e salta!”



Subir mais alto

difícil situação”. Emilie tinha uma oração favorita da qual ela dizia que sempre sentia uma grande tranquilidade quando a rezava:

Eu sei que tu és meu Pai
em cujos braços estou abrigado.
Eu não pergunto aonde vais,
quero seguir-te sem cuidados.
E mesmo que tu coloques
minha vida em minhas mãos
para que eu mesmo a conduza,
eu a colocaria, com confiança filial,
de volta nas suas.

Esta oração me eleva, me faz subir mais alto e, ao mesmo tempo, acreditar mais profundamente. Entrego minhas preocupações àquele que é maior, a Deus, que é meu bom Pai. Esta oração me acompanhará nos próximos dias. Emilie fará com que uma grande tranquilidade tome conta de mim quando eu rezar assim com ela.

Subir mais alto

Oração

Deus, meu Pai, sofrimentos e cuidados preocupam a minha alma. Eles me obrigam a fazer uma pausa em meio às exigências de cada dia. No sofrimento, Ir. M. Emilie fez uma pausa e o interpretou como um chamado a subir mais para o alto e dirigir-se a ti. Também eu venho a ti com minhas dificuldades. Tu me concederás o que é melhor para mim.

Com toda confiança eu te peço: atende-me, por intercessão de Irmã M. Emilie, em minhas intenções. Com ela rezo: “Eu sei que tu és meu Pai...” (*Oração para cada dia no final*).

“Confia...”



Segundo “salto”: *parar*

Os trapezistas, antes de se balançarem no ar sobre o trapézio, param por um momento numa pequena plataforma ou agarram-se a uma barra fixa no topo. Eles esperam pelo momento certo para agarrar a barra do trapézio. Um momento breve e importante! Parar, observar o que está acontecendo agora. Avaliar e ponderar a situação.

A difícil situação em que me encontro também me desafia a fazer isso. Refletir e observar: que me preocupa, agora, em meu sofrimento, em minha necessidade? Neste momento, é válido perguntar: por que estas preocupações me afetam? O importante não é perguntar “por quê”, mas “para quê”. O “para quê” muda a minha perspectiva e me ajuda a refletir qual é a finalidade do sofrimento, da angústia que me toca.

19

O Fundador de Schoenstatt, em meio ao Campo de Concentração de Dachau, compôs um *Credo* em forma de verso e rezou:

...e salta!”



Pause por um momento

“Uma saudação tua (Deus) é cada sofrimento que dá asas a nossa alma, que marca com firmeza a direção e mantém viva nossa aspiração”. (RC 74)

O sofrimento pode dar asas à alma. Esta não será outra perspectiva?

Quando o trapezista deixa o seu lugar seguro para realizar as suas piruetas no ar, precisa de asas invisíveis. Também a nossa alma precisa de asas para enfrentar a situação atual.

*A principal
tarefa de
nossa mente
é reconhecer
Deus*

21

Uma canção que fala da vida de Emilie Engel diz: “Pai, que a minha vida seja uma viagem a ti...” Portanto, também a situação que estou atravessando coloca a alma em movimento. O objetivo é claro: em direção ao Pai celestial.

Emilie pensa assim: “A maior tarefa da nossa inteligência é reconhecer a Deus tanto quanto Ele se deixa reconhecer nas situações!”

Concentrar-me durante dez minutos cada dia é o que posso me proporcionar. Para isso, encontrar um

Pause por um momento

cantinho tranquilo em minha casa, acender uma vela diante da cruz ou da imagem de Maria e unir as mãos em oração...

Oração

Deus, meu Pai, sofrimentos e cuidados preocupam a minha alma. Eles me obrigam a fazer uma pausa em meio às exigências de cada dia. No sofrimento, Ir. M. Emilie fez uma pausa e o interpretou como um chamado a subir mais para o alto e dirigir-se a ti. Também eu venho a ti com minhas dificuldades. Tu me concederás o que é melhor para mim.

22

Com toda confiança, eu te peço: atende-me, por intercessão de Irmã M. Emilie, em minhas intenções. Com ela rezo: “Eu sei que tu és meu Pai...” **(Oração para cada dia no final).**



“Confia...”

Terceiro “salto”: *concentrar-se
no essencial*



Para não perder o momento certo para saltar, o trapezista utiliza a pausa para estar inteiramente concentrado. É nesse instante que ele capta o essencial e importante para o momento. Se ele se distrair, seu desempenho, sua entrada no palco falhará. Ele não conseguirá estender os braços ao “portô” no momento certo e assim cairá. Portanto, é fundamental que ele concentre a sua atenção no essencial. Todo o resto é secundário.

Na multiplicidade de tarefas da vida diária, é difícil concentrar-nos no essencial. Precisamos dominar inúmeras exigências. Por exemplo, recebo um telefonema enquanto devo cuidar que a comida não queime e, ao mesmo tempo, o filho pequeno grita, porque caiu e quer ser consolado. Algo semelhante acontece no trabalho: muitas coisas precisam ser feitas ao mesmo tempo. A autêntica multitarefa não existe, somente é possível um salto rápido de uma coisa para outra. Mas é precisamente este salto rápido de um lado ao outro que nos impede de nos concentrarmos. Que poderia ajudar-nos a voltar ao essencial?

23

...e salta!”

Viva o que é essencial

Da vida de Emilie Engel conta-se o seguinte: a uma Irmã que fazia o curso de enfermagem custava muito estudar. Em cada minuto livre era vista lutando com os livros e somente despertava compaixão à sua volta. É evidente que os seus pontos fortes não se encontravam nessa área. A cada dia, isto se tornava sempre mais evidente. Durante algum tempo, Emilie, sua superiora Provincial, observara a situação. Depois conversou com a Irmã e sugeriu que deixasse a enfermagem, porque provavelmente não era a vontade de Deus para ela. A Irmã vê a proposta como razoável, mas os seus sentimentos resistem ao “constrangimento”. Com sinceridade e com um sentimento muito humano, ela pergunta à sua Superiora Provincial: “Mas que vão pensar os outros?” A resposta de Emilie resolveu todos os problemas, também em outras situações de sua vida, mesmo após muitos anos: “Na hora da morte isso não terá nenhum valor!”

*A resposta
de Emilie
resolve todos
os seus
problemas
nos próximos
anos*

Diante de grandes desafios, é inútil deixar-se levar por banalidades. Num momento de silêncio convém perguntar-se: que é importante agora? Que é essen-

Viva o que é essencial

cial para enfrentar o que está diante de mim? Que me irrita desnecessariamente? Que devo deixar de lado, porque é inútil para alcançar o meu objetivo?

Continuando com os versos *“Uma saudação tua é cada sofrimento...”* formulados pelo Padre Kentenich no Campo de Concentração de Dachau:

“Impele-nos à renovada decisão,
a estarmos disponíveis para Cristo
até que só Ele viva e atue em nós
e nos impulse a ti”. (RC 75)

Oração

25

Deus, meu Pai, sofrimentos e cuidados preocupam a minha alma. Eles me obrigam, em meio às exigências de cada dia, refletir sobre as minhas prioridades. No sofrimento, Ir. M. Emilie se concentrou no essencial. Também eu venho a ti com minhas dificuldades. Tu me concederás o que é melhor para mim.

Com toda confiança eu te peço: atende-me, por intercessão de Irmã M. Emilie, em minhas intenções. Com ela rezo: “Eu sei que tu és meu Pai...” **(Oração para cada dia no final).**



Irmã M. Emilie Engel rezava muitas vezes aqui:
Santuário Original em Schoenstatt

“Confia...”



Quarto “salto”: *confiar*

Sem dúvida, essa confiança é um bem muito valioso, que também os trapezistas precisam ter um com o outro. Quando o “volante” deixa o seu trapézio, ele confia que o “portô” não o deixará cair. No treinamento diário esta confiança no “portô” se mostrou forte.

“A confiança”, dizemos, “é a base de tudo”. Nada dá certo sem a confiança necessária. Com naturalidade, confiamos em muitas situações de nossa vida.

Vivemos em uma sociedade na qual dependemos uns dos outros: do cônjuge, da polícia, do médico, do bombeiro e de todos os que fazem algo que não podemos fazer por nós mesmos.

27

Pegamos um avião e confiamos que o piloto manterá a todos com segurança no ar e, também, aterrissará com segurança no local de destino. Da mesma forma, quando fazemos uma compra, confiamos que o pacote contém o esperado.

Quando tenho uma necessidade específica e rezo a Deus, confio que Ele escutará a minha súplica?

Olhemos para Emilie Engel. Sabemos da confiança que existiu entre ela e o Padre Kentenich, que a si

...e salta!”

Confiar

mesmo e aos que lhe foram confiados entregou, pela Mãe de Deus ao Deus Trino. A partir desta realidade – da Aliança de Amor – se compreende a ajuda que Emilie pôde experimentar tantas vezes em sua vida, para superar seus medos.

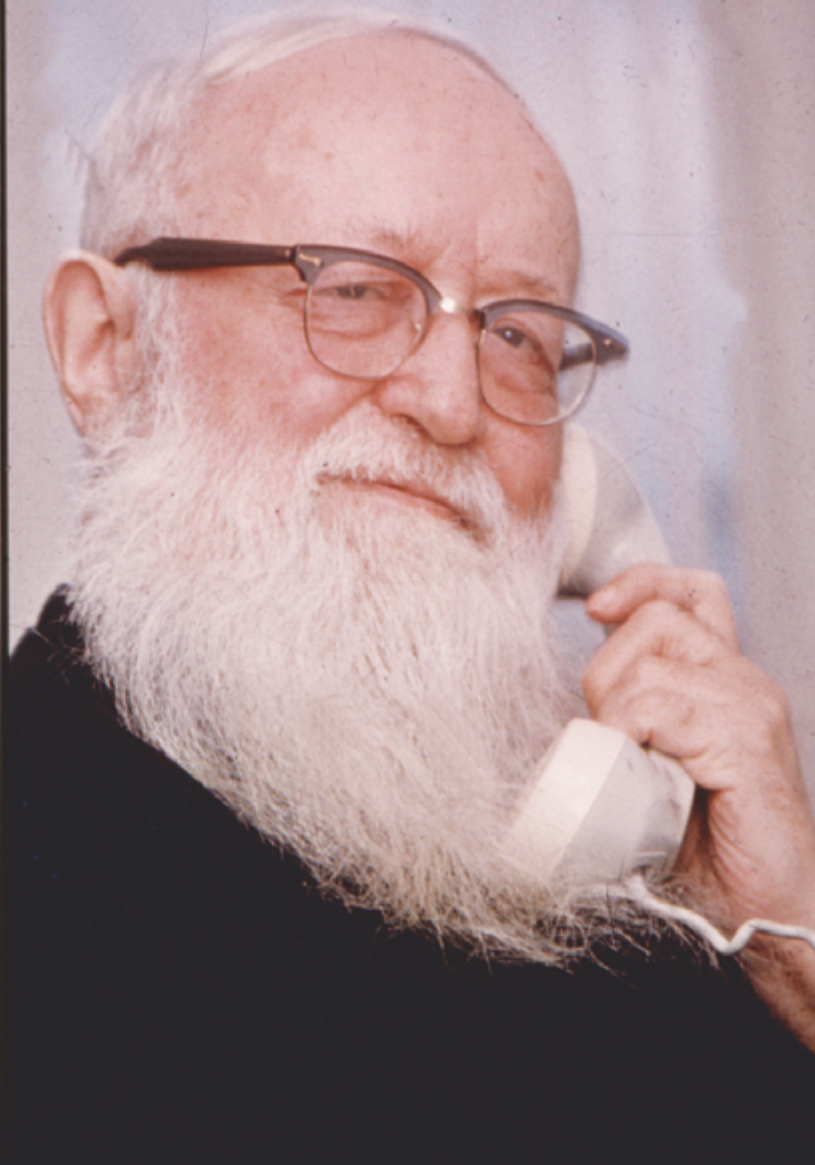
Assim fez sua a imagem de Deus misericordioso; frente a perguntas abertas, encontrou a resposta correta e, fortalecida, seguiu seu caminho. Sim, Emilie estava convicta do amor paternal do Padre Kentenich. Ele foi para ela um instrumento que transparecia Deus Pai, pelo qual ela experimentou o seu amor.

*Deus tem
algo melhor
guardado*

28

A confiança de Emilie na divina Providência foi ilimitada. Em outubro de 1955, sua saúde estava muito debilitada. Por isso, as Irmãs peregrinaram várias vezes a pé, de Metternich até o Santuário Original, em Vallendar. Para ela foi importante esclarecer antecipadamente:

“Façamos a peregrinação com o espírito adequado: por um lado, com uma confiança filial muito singela e capaz de mover montanhas; mas, por outro lado, com a fé inquebrantável que se Deus não opera o milagre – ou não quer operá-lo ainda – é porque



Confiar

tem reservado algo melhor para nós. (...) Assim, queremos fazer ambas as coisas: rezar com simplicidade filial pedindo o milagre, mas também estar dispostas a oferecer o sacrifício de nossa vida.”

Este desejo de Emilie nos permite olhar ao mais profundo de sua alma. Peçamos para nós essa admirável confiança na Providência amorosa de Deus.

Com Emilie, rezamos no livro de orações “Rumo ao céu”, que contém orações do Padre Kentenich escritas no Campo de Concentração de Dachau:

30

“Cremos, ó Deus, que teu poder
chamou o mundo à existência.
És tu que o conservas, governas
e, com sabedoria, conduzes a seu fim.

Vemos-te, silencioso e paternal,
por trás de todo acontecimento;
abraçamos-te com amor ardente
e, com espírito sacrificial,
alegres vamos ao teu encontro”. (RC 62 e 77)

Confiar

Oração

Deus, meu Pai, sofrimentos e cuidados preocupam a minha alma. Eles me obrigam, em meio às exigências de cada dia, confiar-me inteiramente a ti. No sofrimento, Ir. M. Emilie depositou toda a sua confiança em ti. Ela acreditou que tu lhe concedes o melhor. Também eu venho a ti com minhas dificuldades. Tu me concederás o que é melhor para mim.

Com toda confiança eu te peço: atende-me, por intercessão de Irmã M. Emilie, em minhas intenções. Com ela rezo: “Eu sei que tu és meu Pai...” **(Oração para cada dia no final).**

“Confia...”



Quinto “salto”: *arriscar*

“Quem não arrisca, não petisca.” Isto parece valer também para os trapezistas. Quanto mais ousados são seus saltos entre os trapézios, mais são admirados. Eles têm a coragem de se expor à vertigem da altura para provar suas habilidades. Ao fazerem isso, se expõem ao risco. Mas é a profissão deles conviver com o risco. Nisto consiste o seu trabalho.

Uma e outra vez também nós enfrentamos situações que não prometem um resultado cem por cento seguro. Aquele que não arrisca deixar para trás o passado, não pode se dispor a um novo começo. Quem vai se casar tem suficiente confiança, mas não a certeza absoluta de que o matrimônio durará para sempre. Para alcançar o sucesso é necessário arriscar algo. Somente quem tem a coragem de dar o primeiro passo, poderá experimentar a felicidade de sentir-se acolhido, do apoio mútuo e da possibilidade de encarar o futuro junto àquele que ama. Quem confia em Deus, experimenta sua ajuda.

Emilie Engel não era ousada por natureza. Apesar disso, dizia: “É necessário arriscar algo!” Realmente ela arriscou muito em sua vida. Pensemos somente

...e salta!”



na sua decisão de renunciar sua querida profissão docente para colocar-se inteiramente à disposição de Schoenstatt. Ao fazer isso, renuncia a um trabalho estável e a um salário fixo. Não sabe, se isso, ao que se compromete, tem um futuro estável. Ela pertence às primeiras que participaram da fundação da Comunidade das Irmãs de Maria de Schoenstatt. Pertence à Direção de sua Comunidade, que ainda está se formando, e deve tomar decisões importantes. Contrai tuberculose, passa anos em hospitais e lugares de reabilitação. Recebe depois a tarefa de cuidar das Irmãs doentes da Comunidade.

Em 1946, assume a direção da Província Providência com 38 filiais.

34

Apesar de sentir-se cada vez mais incapacitada, permanece no cargo de superiora provincial até pouco antes de sua morte. Ela ousou muito em sua vida. Decisivo para ela, em todas as ousadias, foi a vontade de Deus, de acordo com sua fé na Providência.

*O fator
decisivo para
eles foi a
vontade de
Deus*

Emilie reza:

“O pensar humano não deve ser o que determina nossas ações e aspirações, e sim somente e unicamente teu desejo e tua vontade paternal. Por isso, queremos

- *com os olhos da fé ver em toda a parte teus sinais e segui-los,*
- *escutar em toda a parte tua voz e obedecê-la,*
- *estar atentas às portas que tua mão nos abre, e inclusive através de uma fresta que nos mostra, arriscar o salto mortal.*

Ao longo do dia, queremos estar recolhidas e perceber tuas mensagens também nas coisas e nos menores acontecimentos, especialmente na cruz e no sofrimento, e abraçá-los com amor. Cada instante de nossa vida será um ‘sim, Pai’ cheio de vida.”

35

Desta maneira, Emilie nos dá uma orientação sobre como podemos reconhecer o desejo e a vontade de Deus.

Que conhecimento posso obter disso? Qual é a arriscada que o bom Deus exige de mim? Que me diz a fé na Providência, em vista de minhas intenções atuais?

Oração

Deus, meu Pai, sofrimentos e cuidados preocupam a minha alma. Eles me obrigam, em meio às exigências de cada dia, a fazer uma pausa. Em todo sofrimento, Ir. M. Emilie trilhou corajosamente o seu caminho. Venho a ti com minhas dificuldades. Tu me concederás o que é melhor para mim.

Com toda confiança, eu te peço: atende-me, por intercessão de Irmã M. Emilie, em minhas intenções. Com ela rezo: “Eu sei que tu és meu Pai...” **(Oração para cada dia no final).**

Sexto “salto”: *soltar-se*

Provavelmente o ato mais corajoso que pode realizar um trapezista é o de se soltar. Enquanto sobe a escada, enquanto se mantém de pé em descanso, enquanto sustenta o trapézio entre suas mãos, movimentando-se de um lado para o outro, ainda tem algo que lhe dá certa segurança, algo a que se apegar. Sua verdadeira arte, no entanto, é saltar, dar uma “cambalhota” ou fazer uma pirueta no ar para aterrissar nos braços do “portô”. Para isso, primeiro é preciso soltar-se. Somente quem se solta tem ambas as mãos livres para deixar-se segurar.

37

Soltar. Quão difícil é isso para nós? Quantas vezes temos que fazer isso em nossa vida? Muitas vezes, queremos nos apegar à zona de conforto, ainda que sentimos que nos soltar seria a melhor decisão. Não é fácil. Soltar é algo que temos que aprender ao longo da vida. Os pais têm que soltar seus filhos. Quando nos mudamos para uma casa menor, devemos deixar algumas posses. Especialmente, é difícil deixar de lado as preocupações e os medos. Também Emilie foi desafiada a isso. Durante muitos anos, sofreu temores e não pôde superá-los sozinha, por própria

...e salta!”



vontade. A Aliança de Amor com Maria, no Santuário, foi o que a ajudou. Ela testemunha:

“Sim, eu ainda não sabia que a Mãe de Deus me atraía e conduzia aqui, a este lugar de graças, para ajudar-me a superar minha grande angústia.”

Sua angústia consistia no temor frente a um Deus juiz e severo. Por meio do sábio e paternal acompanhamento do Padre José Kentenich, Emilie chegou muito longe e pôde dirigir a Deus Pai esta oração:

“Estou por um fio, o fio do teu infinito amor paternal sobre o abismo do meu nada e meu pecado, como uma criança pequena, ingênua, amorosa e confiante. Estou certa de que não me deixarás cair e afundar, mas me atrairás para sempre ao teu coração paternal. Quero viver e morrer nessa confiança heroica; se esse é o grau de confiança que exiges da tua filha.”

39

Emilie solta todas as preocupações puramente terrenas e se entrega por completo nas mãos do Pai celestial. É aí que encontra o fio invisível que a sustenta. Em nossas preocupações e intenções, peçamos essa coragem e essa confiança para soltar-nos!

Oração

Deus, meu Pai, sofrimentos e cuidados preocupam a minha alma. Eles me obrigam, em meio às exigências de cada dia, a desprender-me daquilo que para mim se tornou tão querido. Ir. M. Emilie aprendeu a confiar-te todas as suas preocupações. Tu me concederás o que é melhor para mim.

Eu te peço: atende-me, por intercessão de Irmã M. Emilie, em minhas intenções. Com ela rezo: “Eu sei que tu és meu Pai...” **(Oração para cada dia no final).**

“Confia...”

Sétimo “salto”: *saltar*

O salto à distância é uma modalidade olímpica, assim como também o salto em altura. Os atletas procuram saltar o mais longe ou o mais alto possível; para isso, eles se valem de técnicas específicas.

Isso é exatamente o que os trapezistas almejam. Com grande salto, querem atingir longitude e altura no trapézio, mostrando assim sua arte, para depois, com um salto, aterrissar nos braços do “portô”.

Talvez, quando éramos crianças, sonhávamos poder saltar longe e o mais alto possível; talvez até tenhamos tentado. Já como jovens, tivemos que nos arriscar em outros tipos de saltos, quando tivemos que tomar uma decisão a respeito do nosso caminho de vida. É comum que nos seja pedido um salto ao incerto, como, por exemplo, quando assumimos um novo trabalho, esperamos o diagnóstico de uma doença ou iniciamos um novo projeto. Precisamos saltar se quisermos superar a nós mesmos; quando precisamos confiar em alguém desconhecido ou em alguém que já nos tenha decepcionado; ou quando devemos fazer algo que não corresponda às nossas capacidades. Existem várias situações que requerem de nós um salto e ficamos inseguros quando desconhecemos o resultado. Algo semelhante acontece com nossos pedidos pela oração.

41

...e salta!”

Salte

Em outubro de 1955, Emilie Engel sentiu que não lhe restava muito tempo de vida. Então, escreveu uma carta de despedida às Irmãs de sua Província, na qual ela disse:

“Nossas tarefas são tão grandes. Não podemos ficar presas à mediocridade, nem nos determos diante de um muro, que é diferente para cada uma. A Mãe de Deus quer nos ajudar a saltar tal muro. Por isso, coragem! Não deixemos nada para depois!”

Depois da morte de Emilie, o Padre Kentenich, contemplando seu caminho de santidade, afirmou a respeito de sua vida:

42

“O muro que ela precisou saltar foi o de uma exagerada responsabilidade, que estava profundamente arraigada em sua alma desde a infância e a falta de uma confiança filial heroica. Em outras palavras: precisava fazer desaparecer os últimos resquícios da sua, até então, confusa imagem de Deus, imagem que era falsa, equivocada; também da imagem que fazia do ser humano; isso exigiu dela um salto mortal. E a MTA – Mãe Três Vezes Admirável – como grande educadora a ajudou a dar esse salto. Somente pelas mãos de Maria, ela se aventurou a dar este último salto e arriscou-se a dá-lo de maneira ousada”.



Oração

Deus, meu Pai, sofrimentos e cuidados preocupam a minha alma. Eles me obrigam, em meio às exigências de cada dia, sempre de novo ousar um salto. Em seu sofrimento, Ir. M. Emilie depositou toda a sua confiança em ti e ousou “o salto sobre o muro”. Também eu venho a ti com minhas dificuldades. Tu me concederás o que é melhor para mim.

Com toda a confiança, eu te peço: atende-me, por intercessão de Irmã M. Emilie, em minhas intenções. Com ela rezo: “Eu sei que tu és meu Pai...” **(Oração para cada dia no final).**

“Confia...”

Oitavo “salto”: *ser agarrado*

Os trapezistas se abandonam, um ao outro. Sem confiança mútua, não poderiam fazer sua apresentação. Gostam de atuar para o público e receber aplausos que, normalmente, são para o “volante”, o trapezista que salta. Porém, como dissemos, o verdadeiro herói é o “portô”, que em uma fração de segundo, precisa estar no lugar certo para pegar o “volante” que salta pelo ar em sua direção. O trapezista que salta abandona-se, confiando que será agarrado.

Brincando com seus pais, as crianças pequenas gritam imediatamente: “Papai, me segure!” Brincando na praça, elas simplesmente se jogam, confiantes de que nada lhes acontecerá. Acreditam cegamente que existe alguém que as agarrará.

45

De certa forma, falando em sentido figurado, como adultos também desejamos isso. Em tempos de crises, quando as coisas não vão bem em nossa vida, quando cometemos erros, é bom saber: aconteça o que acontecer, sou sustentado por uma forte relação, pela minha família, por um amigo. Se me

...e salta!”



Ser agarrado

acontece algo e essas pessoas estão ao meu lado, posso permanecer contente e feliz. Sentir-se amado significa saber que sempre alguém, com mãos fortes, nos agarrará.

Olhemos para Emilie Engel: no final de sua vida voltou-se para o essencial. Percebe a proximidade da morte e então se concentra no imprescindível. Devido à paralisia progressiva quase não pode mais falar de maneira compreensível. Para Emilie, é importante o que ela deixa registrado em seu testamento:

“Louvada seja a divina Providência em minha vida. Glorificada seja a misericórdia de Deus e da Mãe de Deus! Por toda a eternidade, quero cantar um hino de louvor ao amor misericordioso do Pai e da Mãe; ser um sacrifício de louvor à sua misericórdia”.

47

Emilie, que sofreu durante muito tempo em virtude de suas limitações e pecados, no final da sua vida, se sente “agarrada” pela misericórdia de Deus. Reconhece que isso não depende de sua atuação, mas da misericórdia de Deus e da Mãe de Deus que tornou a sua vida tão rica.

Dois dias antes de sua morte, acrescenta um parágrafo na sua carta de despedida à Província:

Ser agarrado

“Nunca podemos esquecer tudo o que devemos ao Senhor Padre (José Kentenich). Permanecemos fiéis a ele e sigamos em suas pegadas nos caminhos da divina Providência”.

Emilie sabe que Deus nos concede seu amor e sua misericórdia por meio de instrumentos humanos. Agradece profundamente pelo amor paternal do Padre Kentenich. Sua experiência pode nos inspirar a refletir: quando experimentei a misericórdia de Deus? Como e por meio de quem posso experimentar sentir-me sustentado, em meio às minhas preocupações e necessidades? Por que preciso do Pai celestial como meu “portô”?

*Louvada
seja a
providência
divina em
minha vida*

48

Oração:

Deus, meu Pai, sofrimentos e cuidados preocupam a minha alma. Eles me obrigam, em meio às exigências de cada dia, a fazer uma pausa. Em todas as suas dificuldades, Ir. M. Emilie ensinou a sentir que somos acolhidos em tua misericórdia. Tu também me concederás o que é melhor para mim.

Peço-te: atende-me, por intercessão de Irmã M. Emilie, em minhas intenções. Com ela rezo: “Eu sei que tu és meu Pai...” **(Oração para cada dia no final).**



“Confia...”

Nono “salto”: *com toda confiança*

Os trapezistas jogam como equipe, trabalham juntos para fazer um grande espetáculo para o público. Cada um tem que desempenhar seu próprio papel. O “portô” deve segurar. O “volante” deve voar, saltar, dar uma pirueta... e no momento decisivo, ele não pode fazer nada mais. Uma vez cumprida a sua parte, salta em direção ao “portô” para terminar. Agora tudo o que precisa fazer é esticar os braços e as mãos e esperar que o “portô” o aguarre e o coloque com segurança no trapézio. O “volante” pode confiar que o “portô” estará lá no momento certo e não o deixará cair.

50

Deus também joga em equipe. Nas preocupações que lhe entregamos, Ele quer que façamos nossa parte. Muitas vezes nós preferimos fazer tudo sozinhos. Porém, devemos recorrer a Ele e seguir com confiança o nosso caminho.

Também agora, em minhas preocupações concretas, sou convidado a agir assim. Nosso agir próprio é importante e necessário, porém não devemos supervalorizá-lo. Deus fará o principal. Ele é o “portô”, que nos agarra no momento certo. Ele se preocupa conosco porque nos ama. Apenas deve nos

...e salta!”



Confiança

motivar a força da confiança, a certeza de que nosso problema terá solução. Será que, pelo menos, de vez em quando, nos damos conta disso?

Emilie Engel assim compreendeu, quando escreveu a alguém:

“Dirigindo nosso olhar a Deus, não precisamos valorizar tanto as nossas ações que, muitas vezes, são quase como um zero. Mas muitos zeros colocados juntos representam uma soma considerável, quando Deus coloca o número um à sua frente. Quanto mais zeros, maior a soma ou quanto menos eu desanimo, começando sempre de novo, tanto maior será o sucesso no final”.

52

Uma boa estratégia nos faz sentir seguros. Uma estratégia que provém da fé no amor de Deus. No ano de 1940, Emilie confessa em uma oração:

“Pai, eu creio que, desde toda a eternidade e por toda a eternidade, tu me escolheste como tua predileta”.

Também nós, em nossas preocupações, podemos acreditar que o amor de Deus nos disse “sim” e está conosco com todo seu amor.

Confiança

Oração

Deus, meu Pai, sofrimentos e cuidados preocupam a minha alma. A exemplo de Ir. M. Emilie, deposito-os confiantemente em tuas mãos. Cheia de esperança, ela te confiou todas as preocupações. Convicta de teu amor, ela sabia que lhe concederias o que era para seu maior bem. Tu também me concederás o que é melhor para mim.

Peço-te: atende-me, por intercessão de Irmã M. Emilie, em minhas intenções. Com ela rezo: *“Eu sei que tu és meu Pai...”*



Esta biografia da Ir. M. Emilie Engel está disponível para compra nos Santuários de Schoenstatt, ou pela loja virtual:

www.shopalianca.com.br

Oração para cada dia

Eu sei que tu és meu bom Pai,
em cujo amor estou abrigado.
Eu não pergunto: aonde vais?
Seguir-te quero, sem cuidado.
E se a mim, ao meu dispor,
me desses minha própria vida,
repô-la-ia em tua mão,
em confiança sem medida.

Eu sei que tu és meu bom Pai,
que o Filho seu nos entregou:
o Primogênito, a Luz que a nós
a vida deu na Cruz.
Se Deus o mundo tanto amou,
como é que posso hesitar;
contigo irei na escuridão,
Senhor, eu quero, eu quero ousar!

Eu sei que tu és meu bom Pai,
que me deu a Mãe por companhia,
a *Mater Admirabilis*
e ela, em seu amor, me guia.
Silente digo com a Mãe:
o teu amor jamais me engana.
A tua vontade faça-se,
eu quero só o que te agrada!



Oração pela beatificação de Ir. M. Emilie

Deus, nosso Pai, confiando filialmente em tua sábia e bondosa Providência, Irmã M. Emilie trilhou o caminho de sua vida.

Mesmo no sofrimento e na insegurança, ela pronunciou o “Sim, Pai” aos teus desejos e à tua vontade. Desta forma ela encontrou profundo abrigo em teu coração paternal, em meio a todos os temores e aflições. Nela manifestaste poderosamente teu amor e tua misericórdia. Eu te peço a canonização de Irmã M. Emilie para a tua glória, para a honra da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt e para bênção da humanidade. Por sua intercessão, atende os meus pedidos, assim como corresponde à tua bondosa Providência.

Amém.

Nós rezamos com você!



Nós rezamos com você!



Preocupações e dificuldades movem nossos corações repetidamente. Muitas pessoas confiam suas intenções à Irmã M. Emilie. Ela é uma boa intercessora diante de Deus.

58

Nós, Irmãos de Maria, rezamos com alegria em nosso Santuário de Schoenstatt por vocês.

Que a Ir. M. Emilie seja uma companheira fiel para vocês.

Irmãs de maria de schoenstatt

**Santuários da Mãe, Rainha e Vencedora
Três Vezes Admirável de Schoenstatt**

- Atibaia/SP - (11) 4414-4200
Santuário Tabor da Permanente Presença do Pai
Rodovia Dom Pedro I, Km 78
retiros.atibaia@gmail.com
www. santuariodeatibaia.org.br
WhatsApp (11) 9 5779 - 3438
- Santa Maria/RS - (55) 3222-0816
Santuário Tabor
Av. N. Sra. das Dores, 849
sociedademaerainha@gmail.com
- Santuário Original - (00xx49) 261640 4451
Haus Sonneck - Hohrer Strasse, 91
56179 - Vallendar – Alemanha

*“O único meio
seguro que sempre
ajuda é a oração
confiante e
persistente.”*

Ir. M. Emilie Engel